

BENDITA SEJA A VIDA

Pelo Irmão I.
(13-janeiro-2014)

Escrevo algumas linhas da prisão que se encontra num lugar nos arredores dos Andes. Estou injustamente confinado, se o virmos do ponto de vista externo, mas muito justamente localizado no lugar e tempo precisos quando observado da perspectiva da alma, pois é aqui que se encontram as melhores condições para vencer aquelas provas necessárias para se enfrentar a tão almejada libertação. Tal libertação exige percorrer o caminho do meio entre duas linhas poderosas de energia que circulam em direções opostas. Este é o caminho iluminado que conduz da cabeça ao coração individual e deste ao Coração Infinito. **Bendita seja a Vida.**

O meu "círculo social" no plano externo está rodeado das pessoas mais perigosas deste recinto penitenciário... assassinos em série, pistoleiros e traficantes de droga. Convivo diariamente com eles e um pequeno erro da minha parte poderia custar-me a perda do meu corpo físico. No plano interno, estou fortemente custodiado, enquanto eu o permitir; um pequeno acesso de raiva da minha parte poderia desencadear um desastre no plano externo. A raiva é produzida quando os nossos desejos egoístas não são satisfeitos, e isso ocorre porque as coisas não são o que gostaríamos que fossem. Por outras palavras, criamos resistência ao fluxo natural da Vida, tentando impor a nossa pequena vontade, em vez de nos fundirmos à Grande Vontade através do fogo do coração. **Bendita seja a Vida.**

Na tremenda densidade psíquica em que vivo encontram-se as preciosas sementes que fazem brotar a flor de lótus. Quem veem os meus olhos? O desgraçado que tirou dezenas de vidas e fez sofrer essas famílias? Ou o Santo Inocente que é incapaz de pecar? A lição é não julgar. A ação de julgar envolve necessariamente a comparação. Compara-se com o passado ou com o que deveria ser no futuro e, portanto, nunca se vê a realidade do presente, a realidade do Ser espiritual que jaz em todos os seres humanos. Um olho que não compara transforma-se na Visão Crística, onde só se é capaz de perceber o Reino dos Céus e a unidade dos Filhos dos homens. **Bendita seja a Vida.**

No ambiente hostil por onde passeio enquanto não estou na minha cela, vejo pessoas cheias de medo que conduzem à agressividade em alguns casos e, noutros, a escapar da realidade por meio da bebida e das drogas. Só quando o temor é vencido é que o amor aparece sem convite. É um amor que brota do coração e envolve as situações e pessoas, transformando-as sem necessidade da palavra falada. O fogo do coração queima as ilusões que cobrem os olhos que não despertaram. **Bendita seja a Vida.**

Não estou aqui para adquirir experiências, mas sim para destruir as ilusões que envolvem a minha mente, as quais se refletem em conjunto no meu meio ambiente. Tenho a oportunidade de as ver à minha frente e dar-me conta, ao mesmo tempo, de que não estão fora, mas sim dentro, e se estão dentro, então posso mudá-las, ou melhor, posso queimá-las com o fogo ardente do meu coração. **Bendita seja a Vida.**

Não estou aqui para adquirir conhecimentos, porque estes velam a realidade direta. Não estou interessado na descrição da realidade, mas sim em ser essa Realidade. Não estou

interessado em métodos ou caminhos que me conduzam à realidade, porque a realidade está aqui mesmo, só que não a percebo na sua plenitude, porque primeiro se deve realizar a purificação interna. Isto significa dissipar o denso nevoeiro que cada ser humano criou durante éons; isto se consegue quando a mente aprende a discernir entre o real e o irreal, e o coração aprende a queimar o irreal. **Bendita seja a Vida.**

Enquanto vou falando com cada um dos meus irmãos que partilham este lugar, vou percebendo a culpabilidade que existe neles, apesar de a sua expressão oral dizer o contrário. Se existe culpabilidade na mente, então esta exige castigo, o qual muitas vezes escolhe a morte. Só uma mente sem culpabilidade pode caminhar pelo sendeiro do meio. Só a mente que equilibrou os pares de opostos pode encontrar a harmonia da vida. Só na harmonia da vida se pode encontrar a plenitude. Só um coração amoroso pode unir-se à Vontade Divina. Só o cultivo do sentido de síntese pode alcançar a libertação. **Bendita seja a Vida.**

O meu corpo está fechado numa cela de 3×3m junto ao meu companheiro de cela, com as coisas absolutamente mínimas para sobreviver. O espaço é tão pequeno que só a roupa estritamente necessária consigo arrumar em metade de uma prateleira de 1,7m de comprimento; na outra prateleira de 1m de comprimento tenho o que poderia ser considerado a minha loiça e alimentos básicos. Graças à misericórdia Divina, consegui obter de forma ilegal um *notebook* com um *modem* para a internet, o que me permite comunicar com o exterior. No entanto, não sinto nem percebo limitação alguma, vejo-a, mas não causa qualquer reação em mim. Pelo contrário, cada dia que acordo e me levanto do meu colchão que jaz no chão, uma plenitude invade a minha mente, dando-me a conhecer a riqueza que possuo e que por muito tempo tinha trocado por pequenezas materiais e que considerava nesses momentos coisas grandiosas. O caminho iluminado de integração é percorrido pela alma, reconhecendo a sua plenitude e abundância infinita, apesar de haver ou não limitação externa. **Bendita seja a Vida.**